



Ana Zavala
Carmem Zeli de Vargas Gil
Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes
Juliana Alves de Andrade
ORGANIZADORAS

Aulas de História em foco

ENSINAR, PESQUISAR E ANALISAR



Ana Zavala
Carmem Zeli de Vargas Gil
Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes
Juliana Alves de Andrade
ORGANIZADORAS

Aulas de História em foco

ENSINAR, PESQUISAR E ANALISAR

Salvador
Edufba
2024

2024, autores.

Direitos para esta edição cedidos à Edufba. Feito o Depósito Legal.
Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
em vigor no Brasil desde 2009.

Coordenação editorial
Cristovão Mascarenhas

Coordenação gráfica
Edson Nascimento Sales

Coordenação de produção
Gabriela Nascimento

Analista Editorial
Bianca Rodrigues de Oliveira

Capa e projeto gráfico
Rafa Moo

Editoração
Cecyle Amaral e Rafa Moo

Imagem da capa
TEIXEIRA, A. *Relatório do serviço de instrução pública do Estado da Bahia, apresentado ao Ex^o Snr. Cons^o Braulio Xavier da Silva Pereira, Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica. Quatriênio (1924 – 1928)*. Salvador: Imprensa Oficial, 1928.

Revisão
Paulo Bruno Ferreira da Silva

Revisão de provas
Mariana Leiro Cal

Normalização
Tainara Santos de Azevedo

Sistema Universitário de Bibliotecas - UFBA

Aulas de História em foco : ensinar, pesquisar e analisar. / Ana Zavala [et al.]
organizadoras. – Salvador : EDUFBA, 2024.
273 p.

Contém biografia.

Este livro é resultado do trabalho coletivo desenvolvido no Seminário Internacional de Teoria e Metodologia da Pesquisa em Ensino de História realizado em 2020/2021

ISBN: 978-65-5630-630-8

1. História – estudo e ensino. 2. História – Filosofia. 3. História - Metodologia.
4. Prática de ensino. I. Zavala, Ana. II. Título

CDU: 930.2

Elaborada por Tatiane de Jesus Ribeiro
CRB-5: BA-001594/O

Editora afiliada à



Editora da UFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n — *Campus* de Ondina

Salvador, Bahia. CEP 40170-115

Tel.: +55 71 3283-6164 | www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Entre desafios e incertezas, ferramentas para compreender o ensino de história

*Carmem Zeli de Vargas Gil
Elisângela Coelho da Silva*

Ler um texto de Ana Zavala é encontrar uma chave que abre uma porta que conduz a outra porta e assim sucessivamente. Ela nos convida a conhecer um modo de investigação relacionada à prática docente de forma que os próprios professores e professoras analisem as práticas docentes. Para isso, em seus textos, Zavala nos convida a dialogar com as diferentes disciplinas e encontrar o que ela chama de ferramentas de análise para teorizar a prática docente, pois, segundo ela, os professores e professoras são teóricos da sua prática, mas principalmente pesquisadores práticos, enfrentando problemas práticos relacionados às suas atividades diárias.

O texto “Incerteza, diferença, subalternidade: desafios para a prática, ferramentas para compreender o ensino de história” foi publicado em 2017, na *Revista Secuencia*, uma publicação periódica do Instituto de Pesquisa Dr. José Ma. Luis Mora, no México. Esse periódico, desde a sua fundação em 1985, publica estudos das diversas

regiões da América não só de história, mas de diferentes disciplinas das ciências sociais com periodicidade de três números por ano.

O texto aceito para publicação nesse periódico está dividido em duas partes além da introdução e conclusão. Os títulos das duas partes, unidos, formam uma frase que nos convida a pensar a diversidade de sujeitos e abordagens presentes em nossas aulas. Na introdução — “Herramientas para pensar” —, a autora discute a existência de ferramentas de análise para objetos de natureza diferentes. É na filosofia da história contemporânea que Zavala situa suas buscas teóricas nesse texto. Nos tópicos “1 — Otros, ajenos, inciertos y subalternos” e “2 — En nuestras aulas”, Zavala opera com essas ferramentas de análise aproximando a escrita da história e a compreensão da ação de ensinar história com foco na incerteza, na alteridade e na subalternidade. Nas conclusões “El pasado en el pasado y el presente en el presente”, retoma o propósito do texto em relação à potência da filosofia da história contemporânea para fornecer ferramentas de análise das práticas de ensino de história.

O texto agrega, portanto, leituras e reflexões que fazem parte de sua trajetória teorizando sobre o ensino de história, a partir da filosofia da história. Assim, se a escrita do texto é recente, o seu conteúdo agrega um percurso de estudo e anos de trabalho profissional, desde os cursos de didática do Instituto de Profesores Artigas (IPA), depois os cursos de mestrado do Centro Latinoamericano de Economía Humana (CLAEH) e por último os cursos de filosofia da história ministrados também no IPA. Em suas palavras:

Para mí el primer gran inspirador fue Michel de Certeau, en L'absent de l'histoire y en la Possession de Loudun, y después aparecieron otros como Ginzburg, relecturas de Lucien

Febvre.... pero los que hicieron verdaderamente más ruido fueron los de la Subalternidad, Spivak en particular, pero también Chakrabarty y otros, y luego vinieron los decoloniales... y finalmente aparecieron los de la historia intelectual y conceptual, como Skinner y Koselleck (Zavala, 2017, p. 212).

Ao citar os(as) autores(as) que a inspiram, Zavala nos apresenta um mapa de ideias que, em diálogo com as suas experiências profissionais, tornou possível a trama de argumentos que ela nos apresenta nesse instigante texto. A autora consegue abalar a certeza como parte da sala de aula e, no cenário fraturado em que vivemos hoje, a certeza apaga a voz do professor e a transfere para o historiador. Por isso, ela nos convida a encontrar ferramentas de análise que permitirão que a incerteza entre em nossas salas de aula, de forma que esta possa ser vista como um texto.

Não surpreende, portanto, que Ana Zavala questione o sentido do termo “formação docente”. Segundo ela, a palavra “formar” é uma ilusão, pois cada um se forma a si. O lugar da formação docente é o lugar da oferta do que consideramos o melhor, mas cada um vai formar-se com suas escolhas. Ser como eu quero que sejam é querê-los como escravos.

Que a leitura desse texto provoque professores e professoras a refletirem sobre o que fazem todos os dias em suas salas de aulas.

Referência

ZAVELA, A. Incertidumbre, otredad, y esafios y idade: y esafios para la práctica, herramientas para la comprensión de la enseñanza de la historia. *Secundia: revista de história y ciências sociais*, [Ciudad de México], n. 99, p. 208-234, 2017. Disponível em: <http://secuencia.mora.edu.mx/index.php/Secuencia/issue/view/112>. Acesso em: 22 abr. 2022.